

PROGRAMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

Os objetivos do **Programa Educação para Cidadania** constam do documento “Projeto Político-Pedagógico do Programa de Educação para Cidadania do Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre” (anexo). Os objetivos podem ser resumidos no seguinte: propiciar à comunidade escolar a vivência de experiências de cidadania e participação na vida pública; contextualizar os conhecimentos adquiridos com relação à comunidade escolar e ao bairro ao qual o aluno pertence; articular os saberes produzidos no interior do parlamento com os conhecimentos e disciplinas escolares; formar cidadãos críticos frente à política, eticamente orientados para o respeito às diferenças partidárias e comprometidos com a democracia, a igualdade, a liberdade, sensíveis aos direitos individuais, políticos e sociais, dotados de competências e valores capazes de mobilizá-los para a participação política. As metas do programa Educação para Cidadania para o ano de 2005 constam do documento “Relatório Anual 2004” (anexo) e podem ser resumidas no seguinte: ampliar o público beneficiário das ações da seção, quais sejam “Visita Orientada”, “Aula na Câmara”, “Câmara vai à Escola”, “Sessão Plenária do Estudante” e “Exposições Itinerantes”, através de ampliação das atividades e elaboração de programação cultural semestral enviada às escolas; ampliar o número de exposições itinerantes e virtuais produzidas anualmente; buscar parcerias, na iniciativa privada, para produção de materiais culturais; qualificar os profissionais, com participação em eventos e realização de cursos; ampliar e divulgar o conceito de “**Acesso ao Legislativo**”, através de publicações próprias; reavaliar a metodologia do “Curso de Educação para Cidadania”.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

O programa Educação para Cidadania funciona através da prestação de serviços, pesquisa e organização de acervo no legislativo. O programa possui serviços ou projetos assim definidos: “Visita Orientada” atua com o público escolar e o circulante do legislativo, desde que organizado e com reserva do serviço. Assim, os mais diferentes grupos sociais, com acompanhamento de monitor, conhecem as dependências e o funcionamento do parlamento; “Aula na Câmara” atende o público escolar com palestras realizadas na Câmara, no espaço Salão Glênio Peres. Neste projeto, os temas são agendados pelas escolas, entre os temas pesquisados pela Seção e a escola escolhe. “Câmara vai à Escola” atua junto àquelas escolas que, devido a seu nível de carência, não têm condições de chegar à Câmara Municipal. É muito comum que crianças de periferia sequer disponham de “vale transporte” para ir à Câmara. Daí, visitamos e oferecemos nossos projetos, quando solicitadas pelos professores – temos requerido ônibus para estes casos, sem sucesso; “Sessão Plenária do Estudante” atinge o público das 7^a. e 8^a. séries do ensino fundamental. É uma simulação de atividade parlamentar e constitui projeto central para oferecer a “vivência do parlamento”. “Exposições Itinerantes” constitui acervo, através de pesquisas solicitadas pelos vereadores, e coloca à disposição informações sobre os mais diversos temas (direitos humanos, história de Porto Alegre, do Brasil, organização

social e política, etc., num total de 31 exposições). “Curso de Educação para Cidadania” é parceria com a Assembléia Legislativa de Minas Gerais, mas está atualmente suspenso para reavaliação metodológica. Mais informações podem ser encontradas em www.camarapoa.rs.gov.br/memorial.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O programa é iniciativa da esfera legislativa municipal, através de sua Seção de Memorial. A ligação com outras esferas de governo ocorre de forma direta e indireta. De forma direta, através da entrega do Relatório de Atividades do Projeto “Sessão Plenária do Estudante” ao Executivo Municipal. Ele resume o conteúdo dos projetos de autoria dos alunos participantes, que são encaminhados, à título de sugestão, ao Prefeito Municipal, para as medidas cabíveis no âmbito da administração pública. De forma indireta, de duas formas: primeiro, através da discussão e troca de experiências entre programas similares existentes na esfera estadual. É o caso da troca de experiências realizadas com a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, que possui o projeto “Deputado por um Dia”, semelhante ao projeto “Sessão Plenária do Estudante”; segundo, através obtenção do direito de uso de materiais didáticos de outros projetos similares para aplicação em Porto Alegre: é o caso da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, através da cessão de direito de uso de sua apostila “Curso de Educação para Cidadania” e da Ong “Eu sou da Paz” (RJ), através da cessão de direito de uso de sua apostila “Formação de Grêmios Estudantis”, utilizados eventualmente no projeto “Aula na Câmara” e “Câmara vai à Escola”.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O público-alvo são alunos da rede de educação básica. Eles são diretamente beneficiados pelos projetos “Visita Orientada”, “Aula na Câmara”, “Câmara vai à Escola”, “Exposições Itinerantes” e “Sessão Plenária do Estudante”. Os valores totais chegam a 10 mil alunos, 4 mil alunos beneficiados pelos projetos diretamente e 6 mil beneficiários indiretos, numa probabilidade de 50% de homens e 50% de mulheres. Não há seleção de beneficiários, pois o projeto busca universalizar a oferta de serviços educativos para as escolas, que são atendidas por demanda. As escolas tomam conhecimento dos serviços e projetos no início do ano e se inscrevem em uma agenda da Seção. O limite de atendimento da Seção é dado por esta agenda, devido a carência de pessoal. Em razão disso, eventualmente, escolas podem deixar de ser atendidas por falta de espaço para agendamento do serviço ou falta de pessoal, quando não é possível trocar o horário solicitado (duas turmas no mesmo período, por exemplo).

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais; de fontes privadas, de ONGs, de agências multilaterais)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

Os gastos dos diversos projetos são incorporados aos gastos correntes da Seção, mantida pela Câmara. **A razão é que o Memorial não possui recursos próprios.** Isto é positivo por um lado, pois os recursos de material e gastos com pessoal fazem parte do Orçamento Geral da Câmara. É negativo, porque coloca a Seção na dependência das autorizações da Mesa Diretora e da Direção Geral para a realização de seus eventos. Quer dizer, estabelece um grau de autonomia relativa à seção. Por exemplo, este ano uma Resolução determinou a contenção de gastos na Casa em função da ultrapassagem da Lei de Responsabilidade Fiscal, o que dificulta em parte a realização de nossos projetos.

De uma forma geral, os gastos da Seção são com material de expediente e o pagamento dos salários dos funcionários. No início do ano, há gastos para produção e envio de correspondência às 512 escolas da rede de ensino para divulgação da programação do primeiro semestre e, após, no meio do ano, para a divulgação das atividades previstas para o segundo semestre. Estima-se que estes gastos cheguem a cerca de R\$ 300,00 anuais. As "Exposições Itinerantes" têm custos com cópias coloridas couché A3, que compõem banners de painéis. Cada exposição, composta por dez painéis, em média, custa R\$: 300,00 (cada copia colorida A3 é R\$ 1,92) e são produzidas cerca de 6, totalizando anualmente R\$ 1.800,00. Há custos de material gráfico para divulgação de cada exposição (folderes e cartazes para formadores de opinião) que representa, em média, mais R\$ 150,00 em cópias coloridas, mas apenas as mais importantes têm material produzido, o que nos leva a cerca de R\$ 500,00 anuais. O projeto "Sessão Plenária do Estudante" tem dois custos. O primeiro é o material didático que é fornecido aos alunos, apostilas com o conteúdo de trabalho e os espelhos das sessões (cerca de quatro mil cópias por sessão plenária). Estima-se que anualmente o custo seja equivalente à R\$ 12.000,00. O segundo é o gasto de gasolina para visita às escolas para a preparação das turmas. Estima-se que seja gasto cerca de R\$ 100,00. Os gastos com salários de funcionários são o equivalente a aproximadamente R\$ 17.000,00 por mês e inclui não apenas as atividades diretas de atendimento ao público, como também indiretas (pesquisa, design visual, programação) totalizando anualmente R\$ 221.000,00. Estima-se que o gasto anual com o programa chegue a R\$ 235.700,00. Para se ter uma idéia, o Orçamento Geral Anual do Legislativo de Porto Alegre é de 52.161.820,30. Os gastos equivalem a aproximadamente a **4,0%** do Orçamento Geral Anual da Câmara. É muito pouco.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

As atividades envolvem 7 pessoas. São quatro funcionários efetivos. Jorge Barcellos, autor do projeto e Coordenador da Seção; Elizabeth Brochier, restauradora; Fátima Carapeços, Administrativo; Filipe Ren, Design Gráfico. Há também três estagiários que se dedicam a dar suporte às atividades de pesquisa e atendimento ao

público: Daniela Gross, Aline da Silva e Jaime Almeida. Os funcionários efetivos realizam funções de decisão e execução e os estagiários realizam função de execução.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

As entidades públicas e privadas são parceiras de forma diversificada nos diversos projetos. Escolas públicas e privadas são clientela preferencial para oferta de programas; instituições de pesquisa pública e privada são parceiras na elaboração de pesquisas de exposições itinerantes; parlamentos e ONGs são contatados para troca de experiências e informações sobre projetos; universidades públicas e privadas apoiam à realização de eventos; entidades de classe da área legislativa são parceiras na divulgação da metodologia dos processos para demais parlamentos.

As ações individuais são coordenadas pela Seção de Memorial. São exemplos de entidades participantes: UFRGS, UNISINOS, PUC e ULBRA, ou seja, as principais universidades do Rio Grande do Sul; Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e Assembléia Legislativa de Minas Gerais na discussão metodológica de programas; ASCAM, Associação de Servidores de Câmaras Municipais do Rio Grande do Sul, colabora na divulgação da iniciativa para os demais parlamentos gaúchos; Entidades Culturais, como a Associação Israelita Brasileira e a Associação Italiana do Rio Grande do Sul, são parceiros para elaboração de exposições.

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

A comunidade escolar é o público-alvo de todos os projetos educativos. As formas de participação variam conforme o projeto ou ação. Professores e alunos escolhem os temas das palestras do projeto “Aula na Câmara” e “Câmara vai à Escola”; alunos participam ativamente do projeto “Sessão Plenária do Estudante” através da elaboração de projetos de lei que, depois, são encaminhados ao Executivo, à título de sugestão; “Exposições Itinerantes” atende temas sugeridos pelos vereadores e comunidade, mediante aprovação da Mesa Diretora que constituem acervo. As formas de participação dão-se diretamente, através de sugestões, contatos, ofícios com os professores.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?

Originalmente, o projeto foi concebido como atividade de divulgação do legislativo. Em 1997, o primeiro projeto criado foi “Visita-Orientada”. Os demais projetos foram criados na medida da demanda e compuseram o rol de atividades. Em 1998, surgiu o projeto “Exposições Itinerantes”, com o objetivo de produzir a socialização das pesquisas e, após, programação para atrair o público escolar ao parlamento. Com a dificuldade manifesta de escolas que não tinham condições de vir ao Legislativo, em 2000, foi criado o projeto “Câmara vai à Escola”, com visitas às comunidades mais distantes. O projeto “Sessão Plenária do Estudante”, já realizado pelo

legislativo, passou da competência da Assessoria de Relações Públicas da Casa para a Seção de Memorial no ano de 2002, para unificar a diretriz pedagógica das ações. A partir da formulação do projeto político-pedagógico da Seção, os projetos foram reunidos no programa Educação para Cidadania, pois, nesse momento, foram unificados, em sua metodologia de ensino, problemas e didática.

Os participantes governamentais e não governamentais, além dos previamente indicados, são as direções que tomam a iniciativa de inscrever suas escolas nos projetos; as instituições e entidades parcerias na realização de pesquisas, que além das citadas incluem Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura, através do Arquivo Moysés Vellinho e do Centro de Pesquisa Histórica; as entidades da iniciativa privada que são procuradas para a realização de projetos específicos, como o Acervo Literário Érico Verissimo da PUC-RS; as entidades e museus do interior do Rio Grande do Sul que solicitam nossos acervos para divulgação e atividades educativas e/ou programação propriamente dita, como o Museu de Canoas, entre outros; as Câmaras de Vereadores, através de seus representantes que nos procuram para obter parceria para a transmissão destas tecnologias de trabalho para suas respectivas Câmaras, por meio de consultorias.

A inspiração do programa desenvolvido no legislativo foi a seguinte. Sou funcionário da Câmara Municipal há 20 anos, e entre 1992-1997, estive cedido à Secretaria Municipal da Cultura. Ali, aprendi as atividades relacionadas à função cultural, educação e preservação da memória. Ao retornar à Câmara Municipal, detinha a experiência necessária para iniciar os trabalhos na Seção. Os projetos desenvolvidos nada mais são do que práticas pedagógicas comuns a museus e entidades culturais realizadas no espaço Legislativo.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática? Por que ocorreram?

Desde sua fundação, em 1997, até hoje, o Memorial evoluiu de apêndice do legislativo para seu “cartão de visitas”. A primeira etapa foi à captação de recursos humanos e materiais para a Seção, buscando pessoas qualificadas na Casa e aquisição de equipamentos de informática e arquivos. A seguir, e concomitantemente, iniciou-se a fase de criação de programas ou projetos, oferecendo-se serviços ao público escolar, convidando-o a participar de atividades educativas no interior do parlamento. Esta fase está em andamento e é permanente. Ela divide hoje espaço com a pesquisa, organização de seu acervo e participação e divulgação de nossas propostas às Câmaras de Vereadores da região, o que estimula os parlamentos a iniciarem atividades educativas com base em nossa experiência.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

O primeiro obstáculo é a carência de recursos. As exposições realizadas, se não possuem o suporte profissional (banners) desejável, começaram a ser feitas em papel couché e design gráfico apropriado: melhor seria se pudéssemos fazer nossas exposições em banners, como muitas instituições. O segundo obstáculo é a transitoriedade das administrações da Câmara. Esta Seção é subordinada à Direção-Geral, que, como Cargo em Comissão, *troca todo o ano*. O que é um problema, e todo o ano iniciamos o trabalho de explicitação e conscientização da importância da ação educativa do legislativo: os recursos internos utilizados em nossos

projetos dependem diretamente da autorização da Direção. Em terceiro lugar, é a ausência de um transporte para oferecer para as escolas. Faz falta um ônibus para buscar as escolas carentes, que, com muita dificuldade, visitam a Câmara. Neste semestre, solicitamos a doação de um veículo, tipo ônibus, à Receita Federal e nos disponibilizamos às escolas através do “Câmara vai à Escola”. Sobre o ônibus, estamos aguardando a resposta.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Salvo raras exceções, as formas de avaliação são informais, por checagem junto ao público a cada finalização de atividade. Pesquisas são realizadas eventualmente. A dificuldade está em inseri-la na rotina de trabalho, que volta-se mais ao atendimento das escolas do que aplicação de instrumentos tipo questionários. A razão é que no dia a dia, quando o tempo da visita acaba, já é hora da escola retornar e não dá tempo de responder. Os dados relativos ao último ano encontram-se no documento “Relatório Anual 2004” em anexo.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

Em meu entendimento, a conquista mais importante é o desenvolvimento de um conceito, o de **Acesso ao Legislativo**. O conceito busca responder à questão: como o cidadão pode participar e interagir com as atividades do poder legislativo? como o cidadão pode ter informações a respeito do trabalho de seus vereadores em seu proveito? A resposta é a seguinte: se o parlamento desenvolver ações educativas, for entendido como um lugar **onde se aprende e de onde se aprende**. Além de suas funções tradicionais, é pelo desenvolvimento da função historiadora e da função **educativa**, até há pouco tempo consideradas secundárias, que o parlamento tem condições de efetivar sua função na virada dos séculos e frente às urgências sociais. É tomando o legislativo como espaço pedagógico que se possibilita a população o conhecimento e a experiência de seu acesso; os programas oferecidos pela Seção são “facilitadores” deste acesso da população à sua Casa.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores?

Em primeiro lugar, por adotar uma postura pedagógica. Existem várias formas de atendimento ao público nos parlamentos brasileiros: a questão é abandonar a postura dos serviços prestados pela Assessoria de Relações Públicas, que centra-se na recepção, para *adotar uma postura pedagógica*. Isto é novo e oferece ganhos para a comunidade. As atividades passaram a ter um planejamento maior, com uma preocupação didática e metodológica, embasada nos conhecimentos da Pedagogia e das Ciências Humanas. Em segundo lugar, por adotar uma postura de abertura à relação com a comunidade: não apenas atendimento do público eventual, mas a construção de uma **relação** com este público, que transforma em **hábito** da escola a visita ao parlamento. Em terceiro lugar, a preocupação constante com a pesquisa reflete-se na ampliação das exposições, na qualidade das atividades de ensino e nos documentos oferecidos à comunidade (relatórios de pesquisa e apostilas). Finalmente, a idéia de que cabe ao legislativo propor estas atividades com base num

“projeto político-pedagógico”, modo de definir os pontos que fazem a relação do conhecimento produzido na comunidade com o conhecimento afim com a função legislativa.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

Primeiro, atendemos escolas pobres, seja por suas visitas ao legislativo ou porque nos dispomos a visitá-las. O que buscamos oferecer é o conhecimento sobre as funções públicas legislativas que tornem o parlamento parceiro da comunidade em suas reivindicações, entre elas o combate à desigualdade social.

Segundo, buscamos resgatar o papel da importância da comunidade. Mostramos aos alunos que foram seus antecessores que, num processo de luta social, buscaram o legislativo como espaço para lutas. É fato que muitas conquistas básicas de bairros pobres de Porto Alegre deve-se as formas como os movimentos populares se apropriaram de seu legislativo na década de 80. E hoje, conquistas como água, esgoto, saneamento, educação deve-se a esta articulação política que a Câmara fomenta. Este processo está longe de se encerrar.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania?. (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

O impacto sobre a cidadania dá-se, em primeiro lugar, pelo seu exercício. A “Sessão Plenária do Estudante” possibilita elaborar sugestões aos órgãos públicos para a obtenção da melhoria nas políticas públicas sociais. O projeto “Exposições Itinerantes” possibilita consolidar as propostas da “Escola Cidadã”, projeto em andamento no interior da Secretaria Municipal de Educação e que provoca debates sobre problemas sociais nas escolas. Os projetos “Aula na Câmara” e “Visita Orientada” oferecem contato direto com os parlamentares, os vereadores e possibilitarem o acesso da população ao seu parlamento. As questões de gênero são beneficiadas quando é dado destaque à importância das Vereadoras no parlamento ou se incentiva a formação de lideranças femininas nos grêmios. As questões de etnia são beneficiadas pela disponibilidade de exposições sobre os temas como negros, índios e imigrantes.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez? O projeto foi inscrito no ano de 2003; no ano seguinte, perdemos o prazo. Durante este período, o projeto político-pedagógico foi constituído, ampliou-se o número de exposições itinerantes, foi desenvolvido o programa de exposições virtuais e a “Sessão Plenária do Estudante” teve seu material didático renovado. No último programa, não havíamos passado para a segunda etapa, ficando apenas entre os inscritos. Para nós, este momento é excepcional, pois é uma honra ser apontados como uma das 100 iniciativas de destaque, principalmente sendo a FGV o dizendo. A razão é cada vez mais aqui no Legislativo, frente a gestões cada vez mais reticentes no investimento em educação, dependemos do reconhecimento externo para mantermos os espaços conquistados.